

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DOS ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS NO CONTEXTO DA OLIMPIÁDA DE LÍNGUA PORTUGUESA *ESCREVENDO O FUTURO*³

Pérola de Sousa SANTOS⁴

Bárbara Olímpia Ramos de MELO⁵

Resumo: Neste trabalho, apresentamos os resultados da análise da organização retórica dos artigos de opinião escritos por candidatos finalistas do concurso de textos da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*. Para subsidiar nossa análise, nos baseamos em Swales (1990, 2004), Biasi-Rodrigues (2009), Sousa (2009) e Oliveira (2004). O *corpus* do trabalho é constituído por 38 artigos de opinião finalistas do ano de 2016. As análises realizadas revelaram que os artigos de opinião apresentam uma organização retórica relativamente homogênea, indicando a existência de quatro movimentos retóricos e nove passos, os quais sofrem interferências do modelo de construção textual proposto pela Olimpíada.

Palavras-Chave: Organização Retórica. Artigo de opinião. Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*.

Abstract: *In this paper, we present the results of the analysis of the rhetorical organization of the articles of opinions written by final contestants of texts in Portuguese Language Olympics: “Escrevendo o futuro.” In order to support our analysis, we rely on Swales (1990, 2004), Biasi-Rodrigues (2009), Sousa (2009) and Oliveira (2004). The corpus of the work consisted of 38 final opinion articles from the competition of texts of the 2016. The analyzes exposed which the articles of opinion have a relatively homogeneous rhetorical organization that indicates the existence of four rhetorical movements and nine steps, which are interfered with by the textual construction model proposed by the Olympics.*

Keywords: *Organization rhetoric. Opinion article. Portuguese Language Olympics Escrevendo o futuro.*

³Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado, intitulada “A organização retórica e sequencial dos artigos de opinião produzidos no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*”, defendida no PPGL, na área de concentração Linguagem e Cultura, do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Teresina, PI. (cf. SANTOS, 2019).

⁴Mestre em Letras (Linguística) pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Teresina, PI. psousasantos07@gmail.com

⁵ Professora Doutora da Graduação e do PPG em Letras na Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Teresina, PI. barbaraolimpia@yahoo.com.br.

Introdução

Tendo em vista que os gêneros são condicionados socio-historicamente de acordo com as necessidades comunicativas da sociedade, determinadas situações de interlocução exigem novos gêneros, ou pelo menos exigem uma construção diferenciada de modelos genéricos para atender a situações específicas de comunicação. No contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (OLPEF), o gênero artigo de opinião assume características peculiares pelo fato de ser escrito a partir de uma temática específica – *O lugar onde vivo* – o que motiva os produtores a participarem de um debate social relacionado à realidade em que vivem. Além disso, os autores buscam estruturar essas produções de um modo que atenda ao modelo de organização textual que é proposto pela Olimpíada através das sequências didáticas, realizadas em quinze oficinas. Assim, esses artigos adquirem certas especificidades e um modo particular de organização textual.

Julgamos que os traços característicos dessas produções poderiam ser manifestados através de sua organização retórica. Concordamos com Motta-Roth (1995, p. 47) quando esta diz que os movimentos retóricos funcionam como auxiliares na identificação dos propósitos comunicativos de um gênero, uma vez que estes atuam como peças esquemáticas que adicionam uma informação ao texto. Assim, neste artigo, buscamos apresentar a organização retórica dos artigos de opinião escritos por candidatos finalistas do concurso de textos da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* do ano de 2016.

Para organização do nosso estudo, apresentamos inicialmente algumas noções sobre os gêneros com base na perspectiva de Swales. Também caracterizamos o gênero artigo de opinião, nosso *corpus* de estudo, através dos postulados de Dolz; Schneuwly (2004) e Boff, Köche e Marinello (2009) e ressaltamos como esse gênero é produzido no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*. Em seguida, caracterizamos a metodologia adotada e procedemos à análise da organização retórica dos artigos investigados, com base nas considerações de Swales (1990, 2004), Biasi-Rodrigues (2009), Sousa (2009) e Oliveira (2004).

Gêneros textuais e a perspectiva Swalesiana

O interesse crescente pela noção de gênero nos estudos linguísticos tem produzido alguns movimentos teóricos que visam a contribuir com as discussões acerca desse fenômeno. Entre tais movimentos, os Estudos Retóricos dos Gêneros trabalham principalmente com a organização retórica e os propósitos comunicativos do texto, tendo como um de seus principais representantes John Swales.

A abordagem teórica de Swales considera que o texto deve ser visto em seu contexto e não pode ser completamente entendido e interpretado apenas por intermédio de uma análise dos elementos linguísticos. É a partir desse pensamento que ele se volta para o conceito de gênero, desenvolvendo a seguinte concepção:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero [...]. O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes [...]. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. Os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades (SWALES, 1990, p. 58).

Essa definição é formulada a partir das cinco características que o autor julga como sendo formadoras do conceito de gênero. Dentre tais características, Swales dá um maior destaque a duas definições chave que se inter-relacionam ao conceito de gênero, que é a noção de comunidade discursiva e a de propósito comunicativo.

Para Swales (1990), a comunidade discursiva pode ser definida como “redes sociorretóricas que se formam a fim de atuar juntas em favor de um conjunto de objetivos comuns” (p. 9). No direcionamento do autor, a comunidade discursiva se constitui como um grupo dinâmico de indivíduos que possuem os mesmos interesses.

Posteriormente, com reflexões de outros pesquisadores e do próprio Swales, o conceito de comunidade discursiva foi revisto, de modo que houve um aprofundamento na compreensão do conceito e dos limites da definição proposta inicialmente. Assim, a reformulação apontada por Swales (1998 apud BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 26) promove a ideia de comunidade discursiva de lugar, a qual seria um grupo existente e estável de indivíduos que demonstrariam consenso em seu posicionamento e nas suas decisões. Esse grupo de

indivíduos se encontra em constante evolução e desenvolve uma gama de gêneros novos para orientar e monitorar seus objetivos e propostas. Além disso, os membros da comunidade discursiva conhecem sua própria história e possuem um autoconhecimento sobre seus valores e identidade.

O propósito comunicativo, por seu turno, é definido a partir da relação que mantém com aquilo que os gêneros realizam na sociedade. Ou seja, os gêneros são sempre utilizados para realizar uma ação em meio às mais diversas formas de práticas sociais. Ao adotar esse viés, Swales (1990) sustenta a posição de que o propósito comunicativo é o critério de maior importância na constituição dos gêneros, visto que é o propósito que motiva uma ação, determinando a estrutura esquemática do gênero e as escolhas no que tange ao conteúdo e ao estilo.

Entretanto, ao se dar maior atenção às já detectadas dificuldades de identificação do propósito de um gênero, Swales revisita o seu papel. Swales (2004 apud BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 28) entende que, se um gênero regula determinada atividade social, pode-se concluir que as coisas podem mudar no interior dos grupos sociais. Desse modo, os propósitos sociais evoluem, podendo se expandir ou se retrair dependendo da situação de comunicação. Nesse ínterim, o conceito de repropósito deve ser considerado pelo analista do gênero, tendo em vista que se as comunidades discursivas se modificam, pode-se esperar que os gêneros também sofram modificações.

Não há dúvidas de que os conceitos de comunidade discursiva e de propósito comunicativo lançados por Swales apresentam grandes contribuições para muitos estudos que têm sido desenvolvidos em torno dos gêneros. Porém, entre as várias aplicações de seus trabalhos, uma de suas maiores contribuições é o modelo CARS (*Create a Research Space*) que foi proposto para representar a organização textual de introduções de artigos de pesquisas (SWALES, 1990).

O objetivo de Swales era verificar como os propósitos compartilhados entre os membros de uma mesma comunidade discursiva modelam a estrutura do discurso. Swales (1984 apud BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009) elaborou esse modelo a partir do estudo de um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa, posteriormente sendo estendido para 110 introduções, nas áreas de física, educação e psicologia. Os resultados desses estudos evidenciaram que as informações são organizadas nos textos apontando uma regularidade de quatro grandes partes, denominadas movimentos (*moves*), a saber: movimento 1 – estabelecer o campo de pesquisa (apresentação ao leitor da área em que se insere a pesquisa);

movimento 2 – sumarizar pesquisas prévias (fazer referência a pesquisas já desenvolvidas); movimento 3 – preparar a presente pesquisa (descrição sucinta da pesquisa que é desenvolvida) e movimento 4 – introduzir a presente pesquisa (mostra a relevância da pesquisa dentro do cenário em que se desenvolve) (SWALES, 1984, p. 80 apud BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 29).

Porém, a dificuldade de outros pesquisadores em aplicar esse modelo na análise de outros gêneros motivou a revisão do modelo proposto inicialmente pelo autor, o que resultou na redução de um dos movimentos e no acréscimo de passos que compõem cada movimento. Dessa forma, o modelo CARS reformulado apresenta três movimentos retóricos que são subdivididos em 11 passos, conforme podemos observar no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa

MOVIMENTOS	PASSOS
<u>Movimento 1:</u> Estabelecendo um território	Passo 1 – Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou Passo 3 – Revisando pesquisas prévias
<u>Movimento 2:</u> Estabelecendo um nicho	Passo 1A – Contra-argumentando ou Passo 1B – Indicando lacunas no conhecimento ou Passo 1C – Provocando questionamentos ou Passo 1D – Continuando uma tradição
<u>Movimento 3:</u> Ocupando o nicho	Passo 1A – Delineando os objetivos ou Passo 1B - Apresentando a pesquisa Passo 2 – Apresentando os principais achados Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo

FONTE: adaptado a partir de Swales (1990, p. 141).

Conforme observamos no quadro acima, os movimentos retóricos constituem-se unidades discursivas que determinam a função e o propósito de uma parte do texto em um nível mais geral. Os passos, por outro lado, remetem as possibilidades mais específicas de construir esses movimentos através de propósitos bem definidos, os quais podem ser opcionais ou obrigatórios, por isso a marcação de **e/ou** à direita de cada passo opcional.

É válido mencionar que, para Swales (2004) apesar de haver pistas léxico-gramaticais que apontam para um determinado movimento, estes não são concebidos como unidade formal, mas como um aspecto funcional da organização do texto. Portanto, os movimentos retóricos são estratégias utilizadas pelo escritor para atingir um determinado objetivo intencionado, além de evidenciar os propósitos comunicativos de uma comunidade discursiva.

O modelo CARS desenvolvido por Swales, aqui brevemente discutido, apresenta uma enorme contribuição para os estudos dos gêneros e tem inspirado a realização de inúmeras pesquisas em torno da organização retórica desse fenômeno, tanto no contexto acadêmico como em outros contextos. Para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), esta é, na verdade, uma das maiores contribuições do autor para os estudos dos gêneros em termos analítico-metodológicos e pedagógicos, visto que se “caracteriza pela regularidade dos movimentos retóricos, com a força e a flexibilidade suficientes para ser aplicado nos mais variados contextos” (p. 32).

Dessa maneira, nos últimos anos, o modelo CARS tem sido adaptado em diversas pesquisas de análise de gêneros no Brasil e no mundo. Como exemplo, podemos citar as adaptações feitas para a descrição de resumos acadêmicos (BIASI-RODRIGUES, 2009). Neste trabalho, a autora teve como objetivo investigar os mecanismos usados pelo produtor tanto na seleção e distribuição dos conteúdos quanto nos arranjos linguísticos utilizados para compor resumos acadêmicos de diferentes áreas, como na área de linguística, ciências humanas, comunicação, saúde e tecnologia, a fim de verificar a organização retórica e os propósitos comunicativos específicos.

O modelo CARS também tem sido adaptado para gêneros não-acadêmicos, como na pesquisa de Oliveira (2004) e na pesquisa de Sousa (2009). Na pesquisa de Sousa (2009), a autora busca descrever a organização textual argumentativa de editoriais de jornais produzidos na imprensa brasileira, investigando como ocorre a distribuição das informações nesse gênero. Os resultados revelaram a presença de três movimentos retóricos, que a autora denominou de unidade retórica: *contextualização do tema, argumentar sobre a tese e indicação da posição do jornal*. Essa organização também apresenta quatro subunidades que retratam uma opcionalidade e/ou entre as unidades retóricas.

De fato, o estudo dos movimentos retóricos contribui sobremaneira para que possamos compreender como as informações são organizadas em determinado gênero pelo seu produtor. É importante mencionar que a estrutura retórica de um gênero pode sofrer significativas alterações, dependendo da comunidade discursiva que o utiliza, fazendo com que o modelo

CARS seja constantemente adaptado, todavia sua estrutura tem sido mantida em termos de movimentos (*moves*) e passos (*steps*), além de ter o mesmo propósito de Swales – identificar as informações que se apresentam organizadas retoricamente em cada gênero analisado.

Nesta pesquisa, o nosso objetivo é descrever a organização retórica dos artigos de opinião escritos no contexto da OLPEF. Assim, no tópico seguinte, nos deteremos ao gênero artigo de opinião, gênero investigado neste estudo, destacando o contexto em que este é produzido – a Olimpíada de Língua Portuguesa.

A Olimpíada de Língua Portuguesa e o gênero artigo de opinião

A Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (OLPEF) é uma iniciativa do Ministério da Educação e da Fundação Itaú Social, juntamente com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), que entre suas muitas ações, realiza um concurso bienal de produção de textos voltado para estudantes da rede pública de ensino, objetivando a melhoria e o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos através do trabalho com os gêneros.

Os textos escritos no contexto da OLPEF passam por várias avaliações de diferentes comissões julgadoras em diferentes etapas até chegar à fase final. É por isso que tanto os alunos, quanto seus respectivos professores participam de um treinamento intensivo através de oficinas e de atividades escolares (sequências didáticas para apropriação do gênero que será produzido para o concurso). Os alunos vencedores e seus professores são recompensados com várias premiações, bem como suas escolas. Esse concurso tem valorizado de modo notável o trabalho com os gêneros no contexto de ensino.

A edição da Olimpíada de Língua Portuguesa do ano de 2016 contemplou o gênero Poema (5º e 6º ano do ensino fundamental); Memórias literárias (7º e 8º ano do ensino fundamental); Crônica (9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio) e o Artigo de opinião (2º e 3º ano do ensino médio), foco de interesse desta pesquisa.

A escolha do gênero artigo de opinião se deve ao fato de este ser um gênero bastante solicitado em vários contextos de ensino e apresentar uma grande relevância social. Reconhecendo a importância de se trabalhar com artigos de opinião, a coletânea que reúne os textos dos alunos finalistas, em seu texto de introdução aos artigos de opinião, traz a seguinte reflexão sobre as potencialidades desse gênero:

Os professores dos dois últimos anos do Ensino Médio puderam proporcionar aos seus alunos uma oportunidade diferenciada de participação da vida pública ao trabalhar com os artigos de opinião. Muitas foram as competências que os alunos-autores desenvolveram no processo de produção desses textos: observar o lugar onde vivem, identificar uma questão polêmica relevante sobre a qual não existe consenso, tomar conhecimento do que já foi dito a respeito dela, pesquisar fontes de informação, reconhecer e usar diferentes tipos de argumento para defender seu ponto de vista. Perceberam que, para convencer o leitor, mais que empolgação, é preciso buscar os melhores caminhos para negociar com os opositores e escolher as palavras mais adequadas. Dessa forma, construíram a sua posição diante da polêmica, elaborando-a em um artigo de opinião. O estudo desse gênero textual em sala de aula tornou-se um caminho especial para o ensino de língua portuguesa (BRASIL, 2016, p. 225).

Como se verifica, no contexto da OLPEF, esse gênero apresenta a particularidade de ser escrito com base na proposta “O lugar onde vivo”, o que exige dos escritores uma minuciosa observação do lugar onde vivem para identificar uma questão polêmica e relevante sobre a qual não existia consenso, de modo que se fez importante a utilização de diferentes estratégias de construção textual para a defesa do ponto de vista defendido.

É válido destacar que a proposta do tema das OLPEF vai ao encontro com o que tem sido sugerido pela grande maioria dos manuais que orientam as práticas de ensino, em especial pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), uma vez que a temática propõe algo que de fato é vivenciado pelos alunos, ou seja, os alunos produzem textos de forma contextualizada à realidade em que vivem, propiciando ao discente a experiência de partilhar uma realidade social a qual está inserido, tendo, assim, a oportunidade de contribuir para uma ativa participação social no exercício da cidadania. É por isso que esses textos “compõem um retrato das questões polêmicas que preocupam os jovens de diversos lugares do Brasil e afetam suas comunidades” (BRASIL, 2016, p. 225).

O artigo de opinião é um gênero de imensa relevância social, visto que, inúmeras vezes, é o gênero utilizado quando se deseja que os sujeitos tomem posição frente a determinados temas considerados polêmicos na sociedade, estabelecendo uma interação que é desenvolvida entre o sujeito enunciante e o leitor através da troca e do compartilhamento de conhecimentos e valores.

Com a disseminação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como com a crescente incorporação de pesquisas linguísticas, que vêm defendendo a importância dos gêneros para a prática com a língua, tem se tornado cada vez mais frequente o uso desse gênero em contextos de ensino. Passou-se a compreender que o artigo de opinião apresenta potencialidades

educativas que extrapolam os limites da sala de aula, permitindo a ampliação de ideias e pontos de vista, com um melhor entendimento da sociedade e o aperfeiçoamento das relações que são estabelecidas nela.

Por tais características, Dolz e Schneuwly (2004) classificam o artigo de opinião como gênero pertencente à esfera do argumentar. Além de considerar a ordem tipológica argumentativa do artigo de opinião, os autores apontam que, no que se refere ao domínio social da comunicação, ele configura-se como um gênero de discussões de problemas sociais controversos; e no que tange às capacidades de linguagem dominantes, seria classificado pelo envolvimento da compreensão, sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.

Boff, Köche e Marinello (2009) caracterizam o artigo de opinião como um gênero que se vale da argumentação para apresentar o posicionamento de um autor acerca de uma questão controversa, geralmente, tratando um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, que apresente alguma relevância para os leitores. Segundo as autoras, esse gênero expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Para as autoras, esse gênero pode ter o propósito de formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudança de ideia etc. Vale mencionar que, no contexto atual de ensino, tem sido cada vez mais frequente a produção desse gênero por parte de alunos, pertencentes a diferentes níveis de ensino e a variados contextos sociais.

No contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, o artigo de opinião não é considerado apenas como um gênero dissertativo argumentativo que está a serviço da defesa de uma tese, mas é visto como formador da cidadania dos alunos que, ao escrevê-lo, estão exercitando sua autoria. Além do gênero estruturante, o tema do concurso – *O lugar onde vivo* – motiva os produtores a discorrerem sobre algo próximo de sua realidade, fazendo-os refletirem acerca de questões relevantes à sua comunidade. É preciso que o artigo de opinião esteja claramente articulado a uma questão polêmica e que o seu desenvolvimento organize-se como uma resposta qualificada a essa questão, integrada a perspectiva argumentativa do texto.

Essas produções seguem um modelo de construção textual que é proposto pela própria OLPEF através do Caderno Virtual *Pontos de Vista*, material didático preparado pela comissão do concurso. Este apresenta uma sequência didática elaborada em 15 oficinas para orientar os professores da rede pública no trabalho com o gênero artigo de opinião em sala de aula.

Cada oficina tem um objetivo específico a ser desenvolvido e nestas são trabalhados aspectos que devem constar nas produções, como: elaboração da questão polêmica,

contextualização da questão, tomada de posição, uso de articuladores, estratégias argumentativas, elaboração de conclusão e de título. Além disso, durante as oficinas também são sugeridas atividades nas quais os alunos devem identificar as vozes favoráveis à tese que buscam defender, como dados estatísticos e exemplos que qualifiquem o discurso, dando sustentação ao ponto de vista defendido, bem como as vozes que o autor contesta. Ainda é proposta uma atividade em que os alunos trabalham a contra-argumentação, aprendendo a adiantar e refutar os argumentos que lhes são desfavoráveis, desqualificando-os.

O caderno ainda dispõe de um roteiro autoavaliativo de orientação para reescrita, a fim de que os alunos autoavaliem as suas produções a partir das questões que nele estão dispostas. Em nossa análise, levamos tais pontos em consideração, a fim de verificarmos até que ponto esse modelo de construção textual que é proposto pela Olimpíada interfere na organização retórica dos textos.

Metodologia

Classificamos o nosso estudo como qualitativo com postura interpretativista de análise de dados, embora em alguns momentos nos reportemos também à abordagem quantitativa para a contabilização das recorrências encontradas no *corpus*. A escolha da abordagem qualitativa reflete nosso interesse em compreender e interpretar a organização retórica dos textos analisados. Além disso, nosso estudo é caracterizado como descritivo, visto que descrevemos os movimentos e passos retóricos mais recorrentes dos artigos selecionados.

O *corpus* de análise é formado pelos 38 artigos de opinião dos alunos finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* e encontram-se disponíveis na coletânea que reúne os textos dos alunos finalistas do ano de 2016, disponível em www.escrevendoofuturo.org.br.

Os artigos foram nomeados e enumerados com o intuito de facilitar o manuseio dos mesmos, além de preservar a identidade dos autores, ainda que estes estejam claramente identificados na coletânea. Assim, identificamos os artigos com um código alfanumérico, compostos pelas consoantes ART, referente ao termo artigo, seguido pela numeração (01, 02, 03, 04,05... 38), conforme a quantidade de textos.

Nesta investigação, elegemos como categoria de análise a organização retórica dos artigos, através dos movimentos e passos retóricos. Para subsidiar essa análise, partimos dos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Swales (1990; 2004), através do modelo

CARS, além de nos basearmos também nas pesquisas realizadas por Biasi-Rodrigues (2009), Sousa (2009) e Oliveira (2004).

Resultados

As regularidades retóricas encontradas na composição dos 38 artigos analisados indicaram a existência de 4 movimentos retóricos, como representa o quadro 2, abaixo:

Quadro 2: Organização retórica dos artigos de opinião produzidos por candidatos finalistas da OLPEF 2016

MOVIMENTOS	RECORRÊNCIAS (38 ARTIGOS ANALISADOS)
Movimento 1 – Contextualizando o tema Passo 1.1: Descrevendo a localidade E/OU Passo 1.2: Expondo fatos ligados a uma questão polêmica E/OU Passo 1.3: Apresentando uma questão polêmica da realidade local	 28/38 33/38 38/38
Movimento 2 – Apresentando uma tomada de posição Passo 2.1: Defendendo um ponto de vista E/OU Passo 2.2: Justificando o ponto de vista	 26/38 14/38
Movimento 3 – Sustentando a posição defendida Passo 3.1: argumentando E/OU Passo 3.2: contra-argumentando	 38/38 20/38
Movimento 4 – Reiterando a posição defendida Passo 4.1: Reforçando o ponto de vista E/OU Passo 4.2: Indicando soluções	 16/38 30/38

Fonte: elaborado pelas autoras

Como podemos verificar, o quadro acima é um modelo resultante das descrições retóricas dos artigos, os quais indicaram a existência de 4 movimentos retóricos: o movimento 1, *Contextualizando o tema*; o movimento 2, *Apresentando uma tomada de posição*; o movimento 3, *Sustentando a posição defendida* e o movimento 4, *Reiterando a posição defendida*. Cada movimento retórico está relacionado a passos que se constituem como subunidades que explicitam o andamento da distribuição das informações, apresentando uma funcionalidade que se encontra atrelada à função geral da parte textual (SWALES, 1990).

O movimento retórico 1 (*Contextualizando o tema*) é o espaço em que aluno-autor utiliza para apresentar ao leitor informações relacionadas com a temática geral do artigo. Esse

movimento retórico também está presente na organização retórica de editoriais de jornais, conforme identificado na pesquisa de Sousa (2009). Tais informações não fazem parte dos argumentos da tese propriamente dita, mas constituem-se importantes para que o leitor possa se situar acerca do que será discutido. Esse movimento pode realizar-se em diferentes extensões, limitando-se a um ou realizando-se em dois ou mais parágrafos, e mediante a realização de um ou três passos retóricos: *Descrevendo a localidade*, *Expondo fatos ligados a uma problemática local* e *Apresentando uma questão polêmica da realidade local*, que apresentaram as seguintes recorrências, respectivamente: 73,7%, 86,8% e 100%.

O movimento 2 (*Apresentando uma tomada de posição*) já fora identificado por Oliveira (2004). Para a autora, esse movimento revela as estratégias utilizadas pelo articulista para demonstrar a posição que busca defender. Em nossa análise, identificamos um objetivo similar nesse movimento: revelar a posição do autor em meio à problemática discutida através da escolha de palavras e expressões avaliativas. Foram observados dois passos na realização desse movimento. O passo 2.1, *Defendendo um ponto de vista*, evidencia o ponto de vista do autor com relação à situação debatida. Ele ocorreu em 68,4% do *corpus*. Já o passo o passo 2.2, *Justificando o ponto de vista*, ocorreu em 36,8% do *corpus*. Esse passo traz uma avaliação, uma justificativa do ponto de vista defendido. O produtor do artigo revela para o leitor o porquê de assumir tal posição, antes de apresentar os argumentos para buscar convencê-lo.

O movimento 3 (*Sustentando a posição defendida*) revela as estratégias utilizadas pelos produtores para sustentar a posição defendida e convencer o leitor. Esse propósito retórico também foi identificado na pesquisa de Oliveira (2004), porém, foi descrito como passo e não como movimento retórico. O Passo 3.1, *Argumentando*, foi recorrente na totalidade do *corpus*. Esse passo apresenta uma proximidade do passo *argumentando convergentemente* descrito por Sousa (2009). Para a autora, esse passo tem a função de apresentar os argumentos pró-tese, de modo a apresentar o ponto de vista apresentado pelo editorialista. Nos artigos de opinião aqui investigados, também constatamos um propósito similar: expor os argumentos que convergem para a defesa da posição que foi tomada no artigo. No passo 3.2, *Contra-argumentando*, o autor do artigo apresenta os argumentos contrários ao ponto de vista defendido. Novamente, esse passo se assemelha ao passo *argumentando divergentemente* identificado na pesquisa de Sousa (2009). O uso de argumentos contrários representa, em certo sentido, um reforço à tese, uma vez que possibilita ao produtor do artigo apresentá-los para depois enfraquecê-los com o uso de argumentos mais fortes.

O movimento 4 (*Reiterando a posição defendida*) ocupa, em geral, os últimos parágrafos do texto. Nesse movimento, retoma-se e sintetiza-se a posição que se defende no texto. Constatamos dois passos que podem desencadear a ocorrência desse movimento. O passo 4.1, *Reforçando o ponto de vista*, foi observado em 42,1% do corpus. Esse passo expõe um aspecto central do ponto de vista defendido para intensificá-lo. Não se trata de uma simples repetição da tese, mas é um fortalecimento dela. Nesse passo, o autor do artigo utiliza determinadas estratégias para reforçar o ponto de vista que defende, como a apresentação de causas e consequências, apresentação de fatos, exemplos, questionamentos, citações, dentre outras. O passo 4.2, *Indicando soluções*, apresentou maior recorrência no movimento 4. Entre os artigos analisados, 78,8% indicaram uma possível solução para o problema que fora debatido. Entendemos que esse ponto seja, de fato, importante, tendo em vista que o próprio gênero tem como propósito formar opinião, mobilizar, desacomodar, como discutido por Boff, Köche e Marinello (2009), então nada mais justo que o escritor deseje que o seu texto provoque determinada mudança de comportamento, sugerindo soluções para o problema discutido.

Portanto, constatamos que os quatro movimentos retóricos – *Contextualizando o tema; Apresentando uma tomada de posição; Sustentando a posição defendida e Reiterando a posição defendida* – são contemplados nos exemplares dos artigos investigados, embora nem sempre apresentados na mesma sequência descrita no quadro 2, visto que a sequência dos movimentos e passos descritos no quadro representa apenas uma proposta de descrição retórica formulada com base nas recorrências que foram observadas na formulação dos propósitos comunicativos (SWALES, 2004). Mas, entendemos que as informações distribuídas em cada movimento e passo retórico refletem as escolhas feitas pelos autores dos artigos, bem como as estratégias utilizadas por eles na condução das informações.

Para aprofundar a análise, trazemos, no quadro 3, a seguir, a distribuição das informações em passos retóricos, correspondentes a cada movimento retórico, o que permite a visualização da frequência dos passos retóricos em cada exemplar dos artigos analisados.

Quadro 3: Frequência dos passos retóricos dos artigos de opinião produzidos por candidatos finalistas da OLPEF 2016

ART	MOVIMENTO 1			MOVIMENTO 2		MOVIMENTO 3		MOVIMENTO 4	
	PAS. 1.1	PAS. 1.2	PAS. 1.3	PAS. 2.1	PAS. 2.2	PAS. 3.1	PAS. 3.3	PAS. 4.1	PAS. 4.2
ART 01	X	X	X	X	X	X	X		X
ART 02	X	X	X	X	X	X		X	X
ART 03	X	X	X	X		X		X	X
ART 04	X	X	X			X	X	X	X
ART 05		X	X	X		X	X		X
ART 06	X	X	X	X		X	X		X
ART 07	X		X	X	X	X	X	X	
ART 08	X	X	X			X	X		X
ART 09		X	X			X	X		X
ART 10	X	X	X	X		X	X		X
ART 11	X	X	X			X			X
ART 12	X	X	X	X	X	X		X	X
ART 13	X	X	X	X	X	X		X	X
ART 14		X	X	X		X	X	X	X
ART 15	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ART 16	X		X			X	X	X	X
ART 17	X	X	X	X	X	X		X	X
ART 18	X		X			X			X
ART 19	X	X	X	X	X	X	X		
ART 20	X	X	X	X		X			X
ART 21		X	X	X	X	X			
ART 22		X	X	X		X	X		X
ART 23	X	X	X	X		X			X
ART 24	X	X	X			X		X	
ART 25		X	X			X	X		
ART 26	X		X			X	X		X
ART 27			X	X	X	X		X	X
ART 28		X	X	X		X		X	X
ART 29	X	X	X	X	X	X	X		
ART 30	X	X	X	X		X			
ART 31	X	X	X	X	X	X			X
ART 32		X	X			X	X		X
ART 33	X	X	X	X		X	X		X
ART 34		X	X	X	X	X		X	
ART 35	X	X	X	X	X	X	X		X
ART 36	X	X	X			X			X
ART 37	X	X	X			X		X	X
ART 38	X	X	X	X		X	X	X	X
TOTAL	28	33	38	26	14	38	20	16	30
%	73,7%	86,8%	100%	68,4%	36,8%	100%	52,6%	42,1%	78,8%

Fonte: elaborado pelas autoras

Legenda:

Movimento 1 – Contextualiza o tema: Passo 1.1 – Descrevendo a localidade; Passo 1.2- Expondo fatos ligados a uma questão polêmica; Passo 1.3 - Apresentando uma questão polêmica da realidade local/ Movimento 2 – Apresenta uma tomada de posição: Passo 2.1 – Defendendo um ponto de vista; Passo 2.2 – Justificando o ponto de vista/ Movimento 3 – Sustenta a posição defendida: Passo 3.1 – Argumentando; 3.2 – Contra-argumentando/ Movimento 4 – Reitera a posição defendida: 4.1 – Reforçando o ponto de vista; Passo 4.2 – Indicando soluções.

Podemos visualizar, no quadro 3, acima, que dos nove passos retóricos descritos, alguns foram mais recorrentes na totalidade do *corpus* investigado, foram eles: o passo 1.3 - *Apresentando uma questão polêmica da realidade local* e o passo 3.1 - *Argumentando*, que ocorreram em 100% da amostra, seguidos do passo 1.2 - *Expondo fatos ligados a uma questão polêmica*, com 86,8%. Além destes, os passos 4.2 - *Indicando soluções* e o passo 1.1 - *Descrevendo a localidade* também apresentaram uma frequência bastante expressiva, aparecendo em 78,8% e 73,7% do *corpus*, respectivamente.

Nem sempre a alta recorrência de determinados passos na amostra corresponde à precisão na disposição das informações. Por exemplo, o passo 1.3 que apresenta a questão polêmica, embora esteja presente na totalidade do *corpus*, muitas vezes, não está formulado de modo claro e adequado, sendo até mesmo necessário um grande esforço da parte do leitor para identificá-lo em alguns textos. De modo similar, o passo que apresenta os argumentos também revelou uma frequência expressiva no *corpus*, porém, os argumentos expostos nem sempre são consistentes e acabam sendo concretizados de modo vago, não contribuindo para a defesa do ponto de vista.

Por outro lado, passos menos frequentes, como o passo 4.1 *Reforçando o ponto de vista*, são bem desenvolvidos nos textos. Além disso, os artigos que não apresentaram este passo não tiveram os propósitos comunicativos prejudicados, uma vez que o ponto de vista defendido já tinha sido claramente exposto em seus textos e reafirmado repetidas vezes por meio de argumentos consistentes.

Com base na análise global dos movimentos e passos dos artigos, foi possível constatar que esses textos apresentam uma organização retórica relativamente homogênea, principalmente no que se refere à condução das informações em determinados passos, como no passo 1.1 “Descrevendo a localidade”, no passo 1.3 “Apresentando uma questão polêmica da realidade local”, no passo 2.1 “Defendendo um ponto de vista”, no passo 3.1 “Argumentando” e no passo 4.2 “Indicando soluções”.

Tal convencionalidade é explicada em virtude desse gênero ter sido escrito por alunos que foram devidamente preparados para produzi-los, com base em uma estrutura textual previamente estabelecida. Como mencionamos anteriormente, os alunos-autores participam de uma sequência didática organizada em 15 oficinas que desenvolve o ensino do gênero artigo de opinião, sempre considerando a forma como o gênero é avaliado pela banca do concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa.

Desse modo, como os alunos que produzem os artigos sabem que participarão de um concurso de texto cuja temática “O lugar onde vivo” implica a exposição de informações que são consideradas primordiais para a banca do concurso, os produtores procuram destacar o máximo possível essas informações em seus textos: apresentar a localidade, destacar uma questão polêmica local, apresentar um posicionamento, argumentar e concluir o texto indicando soluções para o problema. Isso justifica a notável similaridade presente na condução das informações dos artigos analisados, as quais se manifestaram na totalidade de determinados passos retóricos. Portanto, constatamos que o modelo de construção textual proposto pela Olimpíada de Língua Portuguesa interfere sobremaneira na organização retórica dos artigos que são produzidos nesse contexto.

Considerações finais

Neste trabalho, elegemos como objeto de estudo a organização retórica e a organização sequencial dos artigos de opinião escritos pelos candidatos finalistas do concurso de textos da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (OLPEF) do ano de 2016. Orientamo-nos, para tanto, pelos postulados de Swales (1990, 2004), Biasi-Rodrigues (2009), Sousa (2009) e Oliveira (2004).

A análise realizada revelou que os 38 artigos apresentam uma organização retórica relativamente homogênea que indica a existência de quatro movimentos retóricos: *Contextualizando o tema; Apresentando uma tomada de posição; Sustentando a posição defendida e Reiterando a posição defendida*. Além desses movimentos, identificamos nove passos retóricos utilizados pelos produtores dos artigos para a concretização de cada movimento. Constatamos que essa organização retórica sofre influência do modelo de construção textual que é proposto pela própria Olimpíada de Língua Portuguesa.

Assim, este artigo apresenta contribuições, pois revelou a descrição das relações que se estabelecem entre as partes constitutivas do gênero artigo de opinião em um contexto específico de produção, com base nas intenções comunicativas dos interlocutores, o que constitui uma importante contribuição para o contexto de ensino, tendo em vista que fornece uma visão mais ampliada do gênero artigo de opinião e explicita que esse gênero adquire características específicas dentro de um determinado contexto de produção textual.

Referências

BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.C; SOUSA, S.C.T. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 49-75.

BIASI-RODRIGUES, B; HEMAIS, B. ARAÚJO, J.C. Análise de gênero na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In.: BIASI-RODRIGUES, B; ARAÚJO, J.C; SOUSA, S.C.T (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidade discursiva**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 17-32.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; BEZERRA, Benedito Gomes. Propósito comunicativo em análise de gênero. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 1. p. 231-249, jan./abr. 2012.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, vol. 7, n. 13. p. 1-12, 2009.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRASIL, Ministério da Educação. **Textos finalistas da Olimpíada de língua portuguesa: escrevendo o futuro**, 2016. Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteúdo/biblioteca/nossas-publicacoes/texto-dos-alunos-finalistas-de-2016>>. Acesso em 01 jan. 2018.

MOTTA-ROTH, D. Rhetorical. **Features and disciplinary cultures**: a genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics. 1995. 311 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em inglês, UFSC, Florianópolis, SC: 1995.

OLIVEIRA, Cristina Márcia Maia de. **A organização retórica de Artigos de opinião na imprensa e no Jornal escolar**. 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. A organização textual argumentativa em editoriais de jornais. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.C; SOUSA, S.C.T. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 139-154.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in Academic and Research Setting. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Research genres**: explorations and applications. New York:, Cambridge University Press, 2004.